

ANÁLISE CINEMATOGRAFICA DA OBRA “O QUE É ISSO COMPANHEIRO”: VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO PERÍODO DITATORIAL

CINEMATOGRAPHIC ANALYSIS OF THE WORK “WHAT IS THIS COMPANION”: VIOLATION OF HUMAN RIGHTS IN THE DICTATORIAL PERIOD

Resumo

Esse artigo tem como objetivo analisar da obra cinematográfica “O que é isso companheiro?” de Fernando Gabeira, buscando relacionar com o contexto histórico da Ditadura brasileira. Com o objetivo de demonstrar por meio da obra, como forma de documento desse período obscuro, as violações dos direitos humanos realizados pelo Regime Militar, buscando lembrar os erros e absurdos cometidos nessa época e relacionar como resposta desse período a formulação da Constituição de 1988, como um manifesto do Direito e como um modelo jurídico e de Estado que tanto almejado nessa fase da história.

Palavras-chave: O que é isso companheiro, Direitos Humanos, Ditadura Brasileira

Abstract

This article aims to analyze the cinematographic work "What is this companion?" by Fernando Gabeira, seeking to relate it to the historical context of the Brazilian Dictatorship. In order to demonstrate through the work, as a form of document from this obscure period, the violations of human rights carried out by the Military Regime, seeking to recall the errors and absurdities committed at that time and relate the formulation of the 1988 Constitution as a response from that period, as a manifesto of Law and as a legal and State model that is so desired in this phase of history.

Keywords/: What is this mate, Human Rights, Brazilian Dictatorship

1. Introdução

Lançada em 1997 a obra “O que é isso companheiro?” é uma obra nacional baseada parcialmente no livro de Fernando Gabeira, indicada ao Oscar em 1998 para o prêmio de Melhor Filme estrangeiro. Sua temática está baseada em retratar a fase ditatorial brasileira (1964-1985), abordando essa assombrosa fase na história brasileira, onde Canabarro e Chuquel (2018) descreve como um “cenário político-social era deplorável, onde normas e garantias constitucionais e fundamentais foram corrompidas de maneira brutal e disforme”, destacando as lutas dos movimentos revolucionários estudantis contra a ditadura, atos de repressão e tortura aplicados pelo regime.

Neste contexto o artigo busca discutir e analisar as violações dos direitos humanos durante esse período de ditadura, tema bastante relevante pois abrange o viés do social e humano, utilizando a obra “O que é isso companheiro?”, buscando avaliar as questões levantadas durante a trama.

Renato Franco (1988) descreve que os governos totalitários, observados no governo ditatorial brasileiro, que trazem um tipo de ressurgimento de grandes catástrofes:

as quais implicaram em políticas de extermínio premeditado de contingentes de opositores, em massacre dos humilhados, em supressão dos direitos civis, em tortura sistemática contra vítimas indefesas, em repressão e censura indiscriminada, em imposição de brutal sofrimento físico a considerável parte das populações desses países, entre outras atrocidades. (FRANCO, 1988, p. 13)

Essas obras literárias e cinematográficas permitem que possamos analisar esse período de tanta repressão e censura, buscando retratar os acontecimentos da época. Nomes como o destacado nesse artigo, Fernando Gabeira, permitem, que com seu teor o tanto quanto dramático, se obtenha um panorama dos derradeiros anos da ditadura militar no Brasil. Anos esse que fez desaparecer os conceitos de “Estado de Direito” e “Estado Democrático” de forma massacrante pelo Poder Executivo, refletido de forma direta nos direitos e liberdade dos cidadãos.

Por resposta a esse período é formulada a Constituição de 1988, onde trazem reações como a previsão de igualdade, a liberdade de expressão e o repúdio total aos atos de tortura, como é previsto no artigo 5º da CF/88.

2. Análise da obra “O que é isso companheiro?”

A obra cinematográfica “O que é isso companheiro?” de Fernando Gabeira de 1997, foi baseada na sua obra harmônica de 1979. A trama se passa na época da Ditadura brasileira, onde um grupo de esquerda MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de outubro) e a Ação Libertadora Nacional formulam e aplicam o sequestro do embaixador dos Estados Unidos no Brasil. O ato bem-sucedido possibilitou que houvesse um resgate de 15 presos políticos, dentre eles os milhares que sofriam torturas nas prisões-quarteis espalhados por todo o país, e a divulgação em rede nacional, rádio e televisão, de uma carta-manifesto como condição para a liberdade do embaixador, caso contrário iriam executá-lo.

O período que se passa a obra, a Ditadura Militar, foi um período logo e que deixou imensas cicatrizes na história brasileira. As memórias dessa época e das grandes e graves violações dos direitos humanos e a busca por justiça a todos que lutaram pela revolução e o fim desse regime militar, fez com que houvesse uma vasta criação artísticas e literárias que pudessem descrever os fatos dessa época, já que Ato Institucional Número 5, o AI-5 de dezembro de 1968, provocava uma censura radical a imprensa brasileira. Arrigucci (1981) descreve sobre a obra “luta de resistência contra o esquecimento, que é um modo de nos mantermos vivos.”.

Coelho (1986) descreve essa memória literária como:

É uma espécie de corpo-a-corpo com o tempo o que marca a produção do significado existente nas memórias dos ex-guerrilheiros. E se há uma íntima relação entre a historicidade e a produção dos significados, ocorre, também, uma defesa da existência concreta como o centro em torno o qual se desenvolve a produção dos significados, pois a trajetória individual vivida num certo momento situado no passado o que se quer compreender. (COELHO, 1986)

A obra de Gabeira pode ser compreendida não só como memórias individuais do autor, a partir da análise da obra pode-se observar a presença de memórias sociais de grupos que o autor se relacionava na época, já que a presença de Gabeira inserido no cenário político nacional após o período de anistia é bastante marcante como descreve Coelho (1986):

... alguém que foi militante guerrilheiro e fez autocríticas passando a defender as “propostas libertárias”, representava um importantíssimo triunfo para os militantes dos movimentos libertários poderem afirmar que as suas posições representavam uma ruptura radical e total com as posturas da esquerda. (COELHO, 1986)

3. Violação dos direitos humanos em “O que é isso companheiro?”

Uma análise histórica do período da Ditadura militar brasileira (1964-1985) é possível verificar a violação dos direitos humanos, com métodos e práticas de torturas aplicadas como forma de política sistemáticas, aplicadas em quartéis e delegacias, como também em estabelecimentos clandestinos espalhados por todo território. Essas práticas foram utilizadas como principais metodologias de meios de extrair informações e confissões dos presos, ou força-los a prestar depoimentos falsos.

Com a implantação do Ato Institucional Número 5 a tortura se tornou uma política oficial do Estado, desta forma a tortura serviu de instrumento de controle do Estado, onde muitos opositores políticos sofreram torturas.

No desenrolar da trama, por mais que a temática principal na obra não seja os direitos humanos, os atos de violação desses direitos surgem durante o enredo. Inicialmente com o personagem do autor Selton Melo (Oswaldo) que após ser baleado em uma ação do MR-8 e deixado para trás pelo grupo e capturado pelos militares e assim é submetido a sessão de tortura como meio de interrogatório para a obtenção de informações sobre o grupo em que era integrante.

Em outra parte do enredo após o sequestro do embaixador Elbrick (Alan Arkin), a liderança do grupo MR-8 interroga o refém e o questiona qual a relação da participação da Central Intelligence Agency (CIA) nos treinamentos dos agentes militares brasileiros com práticas de torturas e sobre sua participação nesses treinamentos, o embaixador negou essas práticas.

Esses tipos de treinamentos e manuais de forma de interrogatórios por meios de torturas utilizadas pelo Regime militar, foram confirmados por alguns fundos documentais de órgãos de informações e repressão da ditadura, documentos como o “Manual do Interrogatório” publicado pelo Centro de Inteligência do Exército em 1971 que demonstra muitas semelhanças com o “Kubark Counterintelligence Interrogation” de 1963 publicado pela CIA e utilizado em cursos de inteligência ministrados na Escola das Américas, no Panamá (BAUER, 2014), local onde muitos militares brasileiros tiveram aulas sobre como praticar torturas.

Já no final da trama o personagem do Pedro Cardoso (Paulo/Gabeira), após o Regime ceder as solicitações do grupo é liberado o embaixador, o grupo é dispersado, porém ele acaba sendo capturado e também sofre tortura, com o método “pau de arara”.

4. Constituição de 88 como garantia dos direitos humanos violados no período ditatorial

Com o fim período ditatorial, que perdurou 21 longos anos, deu-se início ao processo de democratização no Brasil com o comando do general Ernesto Geisel, onde a sociedade se organiza para acelerar a saída os militares do poder. Em 1985 procede assim as eleições diretas para presidente e vice-presidente da República, sendo eleito Tancredo Neves como presidente e José Sarney como seu vice, pondo fim no poder militar.

Como toda mudança surge assim a necessidade de um novo código que se permite assim a proteção dos direitos coletivos e individuais da sociedade brasileira como um todo. Promulga-se assim uma nova ordem constitucional, em 05 de outubro de 1988, um marco jurídico na transição democrática e institucionalização dos direitos humano no país

Na constituição de 1988 em seu artigo 5º prever os direitos que asseguram uma vida digna, livre e igualitária a todos os cidadãos brasileiros:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, 1988, Art. 5)

Nesse artigo em seu inciso III determina que a pratica de tortura no Brasil é proibida:

Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; (BRASIL, 1988, Art. 5, inciso III)

A constituição surge para garantir todos os direitos que foram retirados durante esse período obscuro da história brasileira pelo Regime militar e acrescentar novos que possibilitam um Estado democrático de Direito tanto almejado durante a Ditadura militar.

5. Considerações finais

A época de Ditadura militar brasileira (1964-1985) violou os direitos fundamentais e humanos, torturou e matou quem se opusesse o Regime deste período. A memória e a verdade dos atos praticado pode ser avaliado em formas literárias e artísticas, a obra de Fernando Gabeira, “O que é isso companheiro?” é uma retratação de uma imposição de um Poder autoritário, que retrata de forma dolorosa uma ideologia política que traz uma instabilidade social.

Com a democratização do Brasil e a promulgação da Constituição de 1988, uma série

de direitos foram garantidos a população brasileira, assegurando uma vida digna, livre e igualitária a todos os cidadãos brasileiros e fazendo com que as práticas de tortura no Brasil sejam proibidas.

Referências

ARAÚJO, I. E. DOS S. Direitos humanos e justiça de transição em “o que é isso, companheiro?”. **Revista Direito no Cinema**, v. 4 n. 4 (2021)

ARRIGUCCI, D. Recompôr um Rosto in: Discurso nº12, São Paulo, Livraria e Editora Ciências Humanas, 1981, p 69-83

BAUER, C. S. Um passado que não passa: a persistência do crime de tortura na democracia brasileira. **albuquerque: revista de história**, v. 6, n. 11, 27 jun. 2017.

CHUQUEL, L, CANABARRO, I. A prática escancarada da tortura: as violações aos direitos humanos durante a ditadura civil militar brasileira. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**. 4. 18. 10.26668/IndexLawJournals/2526-0111/2018.v4i2.4692. 2019.

COELHO, Claudio Novaes Pinto. Os movimentos libertarios em questão: a política e a cultura nas memórias de Fernando Gabeira. 1986. 184f. Dissertação (mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

FRANCO, R. Itinerário político do romance pós-64: a festa. São Paulo: Editora da Unesp, 1998

GABEIRA, Fernando. **O que é isso, companheiro?** Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO? Direção de Bruno Barreto. Rio de Janeiro: RioFilmes, 1997. (110 min).

SANTOS, D. R. A ditadura militar em xeque nas autobiografias de Marcelo Rubens paiva e Fernando Gabeira. **Revista literatura em debate**. v. 7, n. 12 (2013)